

ARQUIVO ESCOLAR DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PRESIDENTE KENNEDY COMO LUGAR DE MEMÓRIA: FONTES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (RIO GRANDE DO NORTE, 1908 – 2018)

SCHOOL ARCHIVE OF THE INSTITUTE OF EDUCATION PRESIDENT KENNEDY AS A PLACE OF MEMORY: SOURCES FOR THE STUDY OF THE HISTORY OF EDUCATION (RIO GRANDE DO NORTE, 1908 - 2018)

Maria Claudia Lemos Moraes do Nascimento*
Olívia Moraes de Medeiros Neta**

RESUMO

Este artigo problematiza o arquivo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), localizado na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, como lugar de memória, atentando às potencialidades de pesquisa em história da educação. Utilizamos o entendimento de Pierre Nora para o estudo do arquivo como lugar de memória e a concepção de arquivo escolar a partir das autoras Moraes, Zaia e Vendrameto no âmbito da pesquisa histórica. A metodologia utilizada se constituiu de visitas ao arquivo da referida instituição; investigação dos tipos documentais; averiguação do local onde o arquivo se encontra armazenado; exame do estado do acervo; e catalogação de conjuntos documentais. Foram catalogados três conjuntos, a saber: 1º conjunto – *Trajetória da Escola Normal*; 2º conjunto – *Registro de Diplomas* e o 3º conjunto – *Grupo Escolar e Escola de Aplicação*. Constatou-se no estudo algumas

ABSTRACT

This article discusses the archive of the President Kennedy Higher Education Institute (IFESP), located in the city of Natal, State of Rio Grande do Norte, as place of memory, paying attention to research potential in the history of education. We used the understanding of Pierre Nora for the study of the archive as a place of memory and the conception of school archives from the authors Moraes, Zaia and Vendrameto in the scope of historical research. The methodology applied consisted in visits to the archives of the mentioned institution; research of document types; investigation of where the file is stored; examination of the state of the collection; and cataloging of documentary sets. Three sets were cataloged, namely: 1st set - Normal School Trajectory; 2nd set - Diploma Registrations and 3rd group - School Group and School of Application. It was observed in the study some research potential from this archive,

* Mestre em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Substituta pelo Departamento de Fundamentos e Políticas da educação (UFRN). Claudia_lemos@hotmail.com.

** Doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Titular pelo Departamento de Fundamentos e Políticas da educação (UFRN). olivianeta@gmail.com

potencialidades de pesquisa a partir do referido arquivo, tais como: conhecimento sobre processo de formação de professores, diário de movimento e funcionamento da Escola Normal de Natal, a partir de livros catalogados no 1º conjunto – *Trajetória da Escola Normal*; perfil dos professores Normalistas a partir do 2º conjunto – *Registro de Diplomas* e práticas de professores a partir dos registros catalogados a partir do 3º conjunto – *Grupo Escolar e Escola de Aplicação*. E, tendo em vista a importância da preservação das fontes documentais para a escrita da história da educação ressaltamos o entendimento do arquivo como lugar de memória.

Palavras-chave: História da educação. Arquivo escolar. Lugar de memória.

such as: knowledge about the process of teacher's training, movement diary and operation of the Normal School of Natal, from books cataloged in the 1st set - Normal School Trajectory; profile of Normalist teachers from the 2nd group – Diploma Registrations, and practices of teachers from the records cataloged from the 3rd group - School Group and School of Application. And, observing the importance of the preservation of document sources for the writing of the history of education we emphasize the understanding of the archive as place of memory.

Key-words: History of education. School archive. Place of memory.

Introdução

A temática desta pesquisa é o arquivo escolar do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), que no decorrer dos anos passou por mudanças de espaço, estruturação e nomenclatura: de Escola Normal de Natal a Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), localizado em Natal-RN.

Dessa forma, tomamos o arquivo da Instituição como objeto de estudo e *lugar de memória*, conceito do historiador francês Pierre Nora (1993). Para tanto, catalogamos e analisamos potencialidades de pesquisa para a história da educação a partir do seu acervo; observando como a documentação histórica preservada tem contribuído para a formação da memória educacional na Instituição, enfatizando a importância da preservação e acesso às fontes do arquivo da escola.

Sendo assim, nesta pesquisa tomamos por objeto de estudo o arquivo escolar do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), atentando às potencialidades de pesquisa sobre a história da Escola Normal / Instituto de Educação e o Instituto de Educação Presidente Kennedy.

A concepção de arquivos escolares que nos orientou foi baseada nas autoras Carmen Sylvia Vidigal Moraes, Iomar Barbosa Zaia, Maria Cristina Vendrameto (2005) que entendem que o acervo arquivístico de uma instituição é decorrente de suas atividades administrativas e pedagógicas. Desse modo, os questionamentos “que documentos compõem o arquivo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy?” e “quais as possibilidades de investigação na área de história da educação?” orientaram nossa pesquisa.

Pari passu, o arquivo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) constitui-se nesta pesquisa como objeto de estudo e lugar de memória, produzindo indícios quanto as suas potencialidades de análise e investigação.

Tendo em vista as necessidades teórico-metodológicas de construção do objeto de estudo, iniciamos por levantamento bibliográfico com seleção de artigos que considera a temática dos arquivos escolares e a pesquisa em história da educação. Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos visitas ao arquivo da Instituição para investigação dos tipos de documentos preservados; averiguação do local onde a documentação se encontra armazenada; e exame do estado do acervo para realização de mapeamento e catalogação de algumas fontes possíveis que possibilitem o estudo e pesquisa em história da educação.

Diante do exposto, realizamos levantamento da documentação preservada na Instituição como fonte de pesquisa, tomando o arquivo como lugar de memória. A respeito dos documentos, a fim de compreender quais as potencialidades de pesquisa que eles podem legar, fizemos análise de documentos que compõem o arquivo na intenção de compreender seus significados. Entretanto, é *mister* deixar claro, introdutoriamente, que o mapeamento e catalogação iniciado nesse trabalho de pesquisa fora *da documentação possível* para o momento, não é o levantamento de todo o material que está disponível no acervo da Instituição. Ainda há posto o desafio de um trabalho arquivístico mais elaborado de catalogação e mapeamento de todos os documentos disponíveis, mais além: um trabalho de digitalização desse acervo.

Entre os documentos preservados que encontramos no arquivo, podemos citar como exemplo: livros didáticos, registros fotográficos, cadernos de

Arquivo escolar do instituto de educação Presidente Kennedy como lugar de memória: fontes para o estudo da história da educação (Rio Grande do Norte, 1908 – 2018)

professores, álbuns do jardim de infância, trabalhos de alunos (memoriais), dissertações e teses, entre outros materiais disponíveis no acervo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy.

Entre os procedimentos metodológicos para a realização do mapeamento dos documentos, inicialmente, realizamos vistoria sobre o estado do arquivo e identificação prévia dos tipos e volumes de documentos do acervo. Após essa identificação do material, observamos que havia considerável quantidade de *Livros de Registros*. Assim, a partir da identificação da quantidade dos livros de registros, fora decidido que esses conjuntos documentais se constituiriam como base da investigação.

Desta feita, com o levantamento dos documentos que realizamos foram catalogados três conjuntos, a saber: 1º conjunto – *Trajatória da Escola Normal*; 2º conjunto – *Registro de Diplomas* e o 3º conjunto – *Grupo Escolar e Escola de Aplicação*.

A partir desses três conjuntos de *Livros de Registros* referente ao acervo escolar do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), chegamos à conclusão de que tem-se no arquivo mais de um século de história e memória de uma Instituição de formação de professores referente às institucionalidades da Escola Normal de Natal (1908); Instituto de Educação (a partir da década de 1950); Instituto de Educação Presidente Kennedy (1965).

Diante do exposto: a pesquisa intitulada “ARQUIVO ESCOLAR DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PRESIDENTE KENNEDY COMO LUGAR DE MEMÓRIA: FONTES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (RIO GRANDE DO NORTE, 1908 – 2018)” busca inventariar o arquivo escolar do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), entendendo-o como lugar de memória, atentando às potencialidades de pesquisa em história da educação.

A escolha do tema justifica-se pela nossa relação pessoal com a Instituição, uma vez que foram realizadas pesquisas enquanto aluna de iniciação científica/CNPq e, posteriormente, em nível de mestrado, com o título: “*As Diretoras do Instituto de Educação Presidente Kennedy: A Feminização da Gestão Educacional na Instituição (Rio Grande do Norte, 1952-1975)*”, analisando a presença dessas professoras na direção da Escola Normal/Instituto de

Educação Presidente Kennedy¹; dessa forma, o arquivo do Instituto Kennedy se constituiu como *locus* de investigação.

História e memória: arquivo como lugar de memória

Um dos fenômenos que podemos observar nas sociedades pós-modernas é a ausência da memória. Assim nos alerta o historiador francês Pierre Nora (1993): “Fala-se tanto de memória porque ela não existe mais” (NORA, 1993, p. 7). Consequência direta ou indireta, é sabido que vivenciamos um atual momento histórico e tecnológico que atende sem pestanejar às céleres transformações do mundo; essa celeridade dos acontecimentos e fluxo contínuo de produção do conhecimento (internet) finda por tornar efêmeras e passageiras nossas lembranças temporais (memoriais).

Apesar desse esvaecimento da memória no atual momento histórico, também desponta como consequência (ou resistência?), por outro lado, a curiosidade pelos lugares de memória: “Há locais de memória porque não há mais meios de memória” (NORA, 1993, p. 7). Nora, em seu entendimento, interpreta que essa *consciência de ruptura* acabou por gerar necessidade e interesse em registrar, guardar, atribuir lugares ao que hoje se faz breve. “Museus, arquivos, cemitérios e coleções. Festas, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações, são os marcos testemunhais de uma outra era, das ilusões de eternidade” (NORA, 1993, p. 13). Ou seja, os lugares de memória.

Consequentemente, a retomada pelos espaços arquivísticos, monumentos e santuários que nos rememore os vestígios de uma memória que já não se faz

1 Entre os estudos quanto as representações das professoras e diretoras analisadas na pesquisa desenvolvida enquanto bolsista de iniciação científica/CNPq e Mestrado, entre os anos de 2013 a 2017, referente às direções femininas na Escola Normal de Natal/Instituto de Educação/Instituto de Educação Presidente Kennedy, destaco em minhas pesquisas as presenças de: Francisca Nolasco Fernandes, primeira Diretora da Escola Normal de Natal nomeada em 30 de setembro de 1952 a 30 de janeiro de 1956; na segunda gestão de 24 de março de 1959 a 1966 – Dona Chicuta foi a primeira diretora da escola normal de natal, do Instituto de Educação e Instituto de Educação Presidente Kennedy –; Maria Elza Fernandes Sena, segunda mulher a dirigir a Escola Normal de Natal, nomeada em 07 de maio de 1957 a 24 de março de 1959 e Maria Arisneide de Morais que assumiu o cargo de direção na Instituição entre os anos de 1970 a 1975. A justificativa da escolha destas professoras e diretoras nos meus trabalhos enquanto aluna de iniciação científica e posteriormente dissertação de mestrado ocorreram em virtude delas serem as primeiras mulheres a dirigirem a Escola Normal de Natal, O Instituto de Educação e o Instituto de Educação Presidente Kennedy, estando à frente dessa Instituição educacional responsável pela formação de professores, – consolidada enquanto tal no Estado – em um período significativo de mudanças e transição de espaço. (NASCIMENTO, 2017).

presente. “A passagem da memória para a história obrigou cada grupo a redefinir sua identidade pela revitalização de sua própria história” (NORA, 1993, p. 17), despontando a necessidade da organização e preservação dos espaços de memória vislumbrando posterior perpetuação da própria história.

Essa revolução da memória que estamos enfrentando na “*Era Tecnológica*” (que gera crise na memória e crise na história) podemos atribuir como hipótese de causa às transformações ocasionadas a partir da sociedade informática ou sociedade da informação: “É o mundo inteiro que entrou na dança, pelo fenômeno bem conhecido da mundialização, da democratização, da massificação, da mediatização” (NORA, 1993, p. 8). Como toda transição tecnológica, traz seu momento de caos, (ônus e bônus) readaptações para posterior acomodação.

Retomando quanto aos lugares de memória, espaço de nosso estudo, estes se encontram na encruzilhada de dois movimentos que lhe dão seu lugar e seu sentido: de um lado um movimento puramente historiográfico, o momento de um retorno reflexivo da história sobre si mesma; de outro lado, um movimento propriamente histórico, o fim de uma tradição de memória:

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado (NORA, 1993, p. 9).

Em tempos de pouco uso ou mal uso de nossa capacidade de memorização, mais necessitamos de espaços de preservação de memória externa: “A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história” (NORA, 1993, p. 12). Ou seja: o crescente interesse pelos locais de memória está latente porque não há mais meios de memória: “Se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria memória transportada pela História” (NORA, 1993, p. 8). Se

consagramos lugares de memória significa que já não a habitamos mais. “Os lugares de memória são, antes de tudo, restos” (NORA, 1993, p. 12). Pois, desde que haja rastro, distância, já não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da própria História:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados (NORA, 1993, p. 13).

Segundo Pierre Nora (1993), tudo o que é chamado hoje de memória não é, portanto, memória, mas já história. Tudo o que é chamado de clarão de memória é a finalização de seu desaparecimento no fogo da história. A necessidade de memória é uma necessidade da história.

Mais além: o que chamamos de memória é, de fato, a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar. Nenhuma época foi tão produtora de arquivos à medida que desaparece a memória tradicional, que seria a materialização da memória (NORA, 1993). Eis que surge o interesse de tomar como objeto de estudo o arquivo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) como lugar de memória.

Desta feita, investiremos a partir do próximo ponto, tomando o acervo escolar do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy como *aura simbólica* da memória, tal qual orienta o historiador Pierre Nora na intencionalidade de mapear e fornecer material de possibilidades de escrita da história no âmbito da historiografia norte-rio-grandense.

O Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy: história, acervo e fontes

O trabalho do historiador da educação e o seu fazer historiográfico provoca a análise e a interpretação das fontes documentais à luz de uma teoria

que possa respaldar as muitas informações que são necessárias para a historiografia. Pois,

Um documento de história, esse pólen milenário. A história faz com ele o seu mel. A História que se edifica, sem exclusão, com tudo o que o engenho dos homens pode inventar e combinar para suprir o silêncio dos textos, os estragos do esquecimento... (FEBVRE, 1989, p. 24).

Assim, considerando que o documento de história é esse pólen milenário, como destacou Lucien Paul Victor Febvre (1989), o acervo disposto no arquivo escolar do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) foi base às pesquisas que tomaram a Escola Normal / Instituto de Educação Presidente Kennedy das Teses de Francinaide de Lima Silva (2013) – *A Escola Normal de Natal (Rio Grande do Norte, 1908-1971)* e Luciene Chaves de Aquino (2007) – *De Escola Normal a Instituto de Educação Presidente Kennedy (1950-1965): configurações, limites e possibilidades da formação docente*, e a Dissertação de Maria Claudia Lemos Moraes do Nascimento (2017) *As diretoras do Instituto de Educação Presidente Kennedy: a feminização da gestão educacional na instituição (Rio Grande do Norte, 1952 – 1975)* por, a partir delas, compreender a História do contexto de criação da Escola Normal de Natal e seus desdobramentos até o Instituto de Educação Presidente Kennedy.

Assim, falar sobre a história do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) é falar também, de certa forma, sobre a história da Escola Normal de Natal. Se analisarmos através de uma linha do tempo imaginária, a Escola Normal de Natal (desde as primeiras tentativas de abertura e fechamento no final do século XIX) a partir de sua reabertura em 1908, Instituto de Educação (a partir da década de 1950) e o Instituto de Educação Presidente Kennedy (1965), em “essência”, tratam o percurso histórico da história da primeira Instituição de formação de professores primários no Estado do Rio Grande do Norte.

A Escola Normal nascera sob a égide do governo de Alberto Maranhão². Inaugurada a 13 de maio de 1908, a Escola Normal de Natal alojou-se

² Finalmente, na Reforma da Instrução pública, em 1908, o Governador Alberto Maranhão expede o Decreto n. 178, de 29 de abril de 1908, e, entre outras providências, constava, do art. 5º, o seguinte: “[...] criando uma Escola Normal para o preparo do Magistério de ambos os sexos, anexo ao Atheneu

inicialmente como anexo em um dos salões do colégio Atheneu Norte-Riograndense, localizado à época na Avenida Junqueira Aires (FERNANDES, 1973). Funcionando nesse local por dois anos seguindo, posteriormente, a um período de migrações de espaço.

A construção de um prédio para abrigar a Escola Normal de Natal foi uma reivindicação e uma necessidade constante. O problema da falta de edifício e o período de migrações de espaço tiveram início desde as primeiras tentativas de abertura, já no final do século XIX. As pesquisas de Aquino (2007) e Nascimento (2017) narram o período.

Finalmente, em outubro de 1946, inicia-se a construção do prédio que passaram a chamar de Instituto de Educação, hoje prédio do Colégio Atheneu Norte-Riograndense, situado no bairro de Petrópolis. Esse período de migrações finda com a construção do Instituto de Educação Presidente Kennedy no ano de 1965.

A pesquisa de Aquino (2007), intitulada *De Escola Normal de Natal a Instituto de Educação Presidente Kennedy (1950-1965): configurações, limites e possibilidades da formação docente*, narra a trajetória da Escola Normal de Natal realçando a sua transformação no Instituto de Educação Presidente Kennedy, ressaltando os conflitos ao longo das décadas em torno da ausência de espaço físico para o funcionamento adequado da Escola, e as mudanças do saber veiculado por meio da renovação do currículo e de sua prática pedagógica.

O trabalho de Silva (2013), *A Escola Normal de Natal (Rio Grande do Norte, 1908-1971)*, analisa a história da formação de professores em Natal, Rio Grande do Norte entre 1908 e 1971, investigando o percurso da Escola Normal de Natal na preparação de professores primários. Segundo a autora, a Escola Normal de Natal enquanto *locus* da formação de professores constituiu uma forma escolar própria, a partir da produção e veiculação de saberes específicos e de modos de fazer peculiares. Saberes os quais deram suporte ao preparo profissional para o magistério e que estavam em conformidade com o movimento pedagógico mundial: ideias, discussões e reflexões dos pedagogos e dirigentes educacionais.

Norte Riograndense com as suas cadeiras providas mediante contrato e a sua direção confiada a um dos lentes do Atheneu” e que foi o Dr. Francisco Pinto de Abreu, então diretor da instrução (FERNANDES, 1973, p. 104)

A dissertação de Nascimento (2017), sob o título *As diretoras do Instituto de Educação Presidente Kennedy: a feminização da gestão educacional na instituição (Rio Grande do Norte, 1952 – 1975)*, analisa a atuação das professoras/diretoras que dirigiram e lecionaram no Instituto de Educação Presidente Kennedy em Natal, Rio Grande do Norte, entre 1952 e 1975. Entre as presenças das Diretoras destacadas no estudo, encontram-se: Francisca Nolasco Fernandes, Crisan Siminéa, Ezilda Elita do Nascimento, Teresinha Pessoa Rocha e Maria Arisneide de Moraes.

As teses e dissertação citadas tomaram o acervo e as fontes do arquivo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy como *locus* de pesquisa. O arquivo como lugar de memória não é inerte e por isto ressaltamos que há movimentos do interior do arquivo. Neste sentido, a disposição do acervo, os sentidos e significados às fontes variam com o tempo e para os pesquisadores.

Nesta perspectiva, ressaltamos que atualmente está-se realizando na Instituição trabalho de organização desse acervo, no esforço da construção e preservação da memória institucional, estando à frente da empreitada a Professora Dr^a Mariza Silva, que gentilmente nos recebeu e orientou sobre a documentação disponível nas visitas ao local.

Atualmente, parte do arquivo ocupa uma pequena sala na Instituição. Na sala encontram-se dois armários sem fechadura, uma mesa, duas cadeiras e alguns quadros com fotografia de ex-diretoras da Instituição na parede. Entre as diretoras identificadas nas imagens, encontram-se: Maria Elza Fernandes Senna (Diretora da Escola Normal), Dona Ezilda Elita do Nascimento (Diretora da Escola de Aplicação) e Teresinha Pessoa Rocha (Diretora do Jardim de Infância).

A sala é pequena, limpa e possui arejamento, porém não existe segurança quanto à fechadura na porta da sala que encontra o acervo. Não há mapeamento ou catalogação completa dos documentos disponíveis. Os livros de registros, fotografias, livros didáticos, e demais documentos/material estão localizados nos armários da sala, sem ordem arquivística.

Parte do acervo está disposto em caixas; como exemplo podemos destacar “*A caixa da professora e diretora Crisan Siminéa*”, doação da família para compor o acervo da Instituição, que fora uma tentativa de organização do

Museu da escola. Outra caixa disponível no arquivo, podemos denominar como “A caixa das fotografias “memória” por conter um memorial indescritível em imagens e recordações.

Arquivo como objeto de investigação

Após reflexão quanto à importância da memória para a preservação e escrita da história, necessidade que desponta em nosso atual momento com interesses de pesquisa nos arquivos escolares no âmbito da história da educação, e interesse pela organização e preservação desses espaços de memória, propomos como objeto de estudo o arquivo escolar do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (1908 – 2018).

Para tanto, mapeamos e analisamos algumas potencialidades de pesquisa para a história da educação. Do possível para o momento de seu acervo preservado através dos *Livros de Registro*. Da análise, identificamos como a documentação histórica preservada tem contribuído para a formação da memória educacional na Instituição.

Temos por objetivo problematizar o espaço do arquivo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) como lugar de memória, atentando às potencialidades de historicidade sobre a história da Escola Normal/Instituto de Educação e o Instituto de Educação Presidente Kennedy.

Nos *Livros de Registro* que serão apresentados nesse artigo, identificamos informações referentes às administrações da Escola Normal/Instituto de Educação/Instituto de Educação Presidente Kennedy. História da Escola Normal de Natal; história da Escola de Aplicação; história do Jardim de Infância Modelo; Atas do Grêmio Literário Nísia Floresta, organizado pela então diretora da Escola Normal, à época Francisca Nolasco Fernandes. Sugerimos ser possível realizar trabalho de investigação e análise no campo literário apenas com essas Atas preservadas.

Identificamos, como pesquisadores da história da educação, que por meio dos arquivos escolares é possível conhecer a cultura escolar estabelecida em determinado espaço, o interior da instituição, suas especificidades, sua organização, suas práticas curriculares, entre outras categorias de análise. A cultura escolar.

O acervo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy sinaliza como lugar de memória e pesquisa por ser uma Instituição centenária na formação de professores em Natal/RN. Quando tomamos por objeto de estudo os arquivos escolares como lugar de memória de uma Instituição com esse valor histórico, buscamos lembrar seu papel no panorama da história da educação norte-rio-grandense, assim como responder questionamentos, por exemplo: O que pode fazer a área da educação/historiadores da educação em seus trabalhos de pesquisa contra o ataque devastador da destruição por perecimento ou negligência das documentações nos acervos escolares? Como podemos conscientizar uma comunidade escolar sobre essa questão? Esse não é o foco do nosso trabalho, mas a pesquisa histórica entrevê conscientizar a comunidade quanto à preservação de sua historicidade.

Pensemos na mutilação sem retorno que representou o fim das Escolas Normais, esta *coletividade-memória*, conceito do historiador Pierre Nora (1993). As Escolas Normais foram extintas pela Reforma de Ensino de 1971, substituídas pelas habilitações específicas para o magistério em 1º grau.

É sabido que com a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus do ano de 1971, - que entre outras coisas torna o ensino profissional obrigatório, sucede a substituição das Escolas Normais pelas habilitações específicas do Magistério. As Escolas Normais passam a perecer com a nova organização do ensino em 1º e 2º graus instituída pela Lei nº 5692 de 1971, na qual para o exercício do magistério em primeiro grau era exigido habilitação específica de segundo grau. Mais adiante, com a Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394 de 1996, a formação de professores passa a ocorrer em instituições de nível superior, em cursos de graduação plena, e para atender a essa demanda surgem os Institutos Superiores de Educação nesse período.

Chegamos à conclusão que investigar e analisar o acervo dessa Instituição como objeto de pesquisa e lugar de memória significa estudar importantes acontecimentos que nortearam o contexto educacional do Rio Grande do Norte e a Educação Brasileira. Pois, os desdobramentos de reformas educacionais ocorridas no âmbito nacional a partir da Lei imperial de 15 de outubro de 1827, com a primeira tentativa de organizar um sistema de educação nacional que manda “criar as escolas de primeiras letras deixando a

cargo das províncias a criação das escolas normais” à Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 que fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, elevando o nível de escolarização na formação de professores, influenciaram na organização e estruturação do processo de formação de professores no referido Instituto de Educação.

Esses acontecimentos no âmbito da história nacional e local passaram direta ou indiretamente por essa Instituição. Desta feita, analisar as potencialidades de pesquisa do arquivo escolar do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), em Natal/RN, é auxiliar, entender e reconstituir a historiografia da educação brasileira e norte-rio-grandense.

No arquivo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) encontram-se documentos que nos permitem pensar a história da educação no Estado do Rio Grande do Norte. Mas, exatamente, que documentos são preservados nesses arquivos?

O acervo arquivístico de uma escola é decorrente de suas atividades administrativas e pedagógicas. As atividades administrativas são atribuições específicas da secretaria, do departamento pessoal, da tesouraria e da diretoria. A sala de aula, ao lado da oficina, constituem os principais locais de desenvolvimento das atividades pedagógicas, onde são produzidos materiais relacionados à situação de ensino aprendizagem – materiais de uso didático e artefatos técnicos, além de registros sobre as classes e sobre cada aluno individualmente. (MORAES; ZAIA; VENDRAMETA, 2005, p. 119).

Sobre o mapeamento e catalogação de parte do acervo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, utilizando o conceito de *lugar de memória* (NORA, 1993), e a concepção de arquivo escolar a partir das autoras citadas (MORAES; ZAIA; VENDRAMENTA, 2005), inicialmente, realizamos vistoria quanto ao estado do arquivo onde fora identificada considerável quantidade de *Livros de Registros*. Portanto, o mapeamento e a catalogação a seguir é composta pelos livros de registros que encontra-se no acervo documental da Instituição.

Para organizar os documentos que mapeamos, realizamos a catalogação subdividindo o material em três conjuntos, sob os nomes: 1º conjunto – *Trajatória da Escola Normal*; 2º conjunto – *Registro de Diplomas* e o 3º conjunto – *Grupo Escolar e Escola de Aplicação*.

No primeiro conjunto catalogamos material que remete à *Trajatória da Escola Normal de Natal*. Entre os livros mapeados, podemos destacar o *Termo de Exames da Escola Normal do Atheneu nº 01/1908*, cuja diretoria responsável à época estava a cargo de Francisco Pinto de Abreu. O professor Francisco Pinto de Abreu foi o primeiro diretor da Escola Normal de Natal após reabertura definitiva em 1908. Também temos o Livro de *Informações sobre a Escola Normal de 1911*, cuja diretoria estava a cargo de Nestor dos Santos Lima, terceiro diretor da Escola Normal. Com esses livros, além de possibilidades de pesquisa quanto aos trâmites do período, pode-se mapear a sequência dos gestores da escola, e informações quanto aos seus perfis de administração.

O *Livro de Posse de 1929 a 1945* destina-se ao registro dos programas da Escola Normal de Natal, ou seja: nesse livro podemos encontrar alguns dos programas que foram utilizados para formação dos professores Normalistas. Assim como identificamos no Livro *Registro da correspondência da Diretoria da Escola Normal de Natal*, as trocas de correspondências da Instituição que competem a administração da Escola. Esse livro contém as trocas de cartas da diretoria, como o próprio nome sinaliza.

O *Livro de Entrada e saída de documentos – 1939/1946* registra a entrada e saída de papéis do Grupo escolar “Augusto Severo”. Certamente é um documento interessante ao pesquisador que estuda sobre o Grupo Escolar Augusto Severo. O *Livro de Registro de Títulos, Nomeações, Apostilas, Portarias referentes a Escola Normal*, também é outro documento interessante que fez parte do registro na catalogação, por essas informações referentes à Escola Normal de Natal.

O *Livro de Atas do Grêmio Nísia Floresta – 1953 – 1959* é livro destinado às Atas do Grêmio Literário ocorrido sob a diretoria de Francisca Nolasco Fernandes, primeira diretora da Escola Normal de Natal, após sete direções masculinas.

O *Registro de acontecimentos importantes 1958* destina-se ao Diário de Movimento da Escola Normal de Natal, a partir do ano de 1958, sob a diretoria de Maria Elza Fernandes Sena. Nesse livro obtemos informações da gestão da referida diretora e alguns trâmites dentro da Instituição ocorridos durante sua gestão, a exemplo do primeiro *Círculo de estudo* para professores da Escola

Normal; - contando com a colaboração do professor Eny Caldeiras – assistente técnico do INEP e a professora Lia Campos, à época diretora do Centro de Pesquisas.

Assim também as atividades para o segundo semestre (1958) ocorridas na Instituição, a exemplo dos trabalhos desenvolvidos no setor administrativo, relacionados aos arquivos ativo e passivo. Ou seja: podemos identificar no referido ano a tentativa de organização do arquivo da Escola Normal, sob a diretoria de Maria Elza Fernandes Sena.

No Quadro 1 apresentamos a catalogação do 1º conjunto de documentos mapeado:

Quadro 1 – 1º conjunto de documentos: Trajetória da Escola Normal

Especificação do documento	Termo de abertura e Diretor
<u>Livro 001 – Termo de Exames da Escola Normal do Atheneu nº 01/1908</u>	- Termo de abertura, 07 de Maio de 1908 - Diretor: Francisco Pinto de Abreu
<u>Livro de informações sobre a Escola Normal de 1911.</u>	- Termo de abertura, 1911 - Diretor: Nestor dos Santos Lima
<u>Livro Azul – (Termos de Atestado)</u>	- Termo de abertura, Fevereiro de 1918 - Diretor: Nestor dos Santos Lima
<u>Livro de Posse de 1929 a 1945.</u> (O presente livro destina-se ao registro dos programas da Escola Normal de Natal)	- Termo de abertura, 02 de fevereiro de 1931 - Diretor: Antonio Gomes da Rocha Fagundes
Livro Registro da correspondência da Diretoria da Escola Normal de Natal	- Termo de abertura, 10 de abril de 1933 - Diretor: Antonio Gomes da Rocha Fagundes
<u>Livro de Correspondências da Escola Normal de Natal</u>	- Termo de abertura, 31 de Julho de 1937 - Diretor: Antonio Gomes da Rocha Fagundes
<u>Livro de Entrada e saída de documentos – 1939/1946.</u> (Registra entrada e saída de papéis do Grupo escolar “Augusto Severo”)	- Termo de abertura, 03 de Fevereiro de 1939 - Diretor Geral: Antonio Gomes da Rocha Fagundes

<u>Livro de Registro de Títulos, Nomeações, Apostilas, Portarias referentes à Escola Normal</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Termo de abertura, 22 de Outubro de 1942 - Diretor: Clementino Câmara
<u>Livro de Atas do Grêmio Nísia Floresta – 1953 – 1959.</u> (Livro destinado às Atas do Grêmio Literário)	<ul style="list-style-type: none"> - Termo de abertura, 28 de Julho de 1953 - Marlene Cortez de Araújo - Diretora. Francisca Nolasco Fernandes
<u>Livro de Correspondência expedida da Escola Modelo = De 02 de Maio de 1958 a 06 de Dezembro de 1960.</u> (Registro de ofícios da Escola de Aplicação)	<ul style="list-style-type: none"> - Termo de abertura, 02 de Maio de 1958 - Diretora: Ezilda Elita do Nascimento
<u>Registro de acontecimentos importantes 1958.</u> (Destina-se esse livro ao Diário de Movimento da Escola Normal de Natal, a partir do ano de 1958)	<ul style="list-style-type: none"> - Termo de abertura, Agosto de 1958. - Diretora: Maria Elza Fernandes Sena

Fonte: Elaboração das autoras.

No segundo conjunto catalogamos os *Registros de Diplomas*, contendo Registros de diplomas dos professores primários com datas variáveis dos seguintes anos: 1922 – 1931; 1944; 1958 – 1960; 1966; 1967; 1968 – 1969.

A partir desse conjunto, o pesquisador interessado pode conhecer o perfil (mais feminino ou masculino) dos professores diplomados a partir dos períodos que desejar investigar. A depender do ano da pesquisa, identificar se a escola formou mais professoras normalista ou professores normalista. A partir de quais anos houve o processo de feminização do magistério de forma mais acentuada, se ocorreram revezes? É possível também coletar informações sobre a administração/gestão nesses períodos; - década de 20 a gestão estava a cargo de Nestor dos Santos Lima, década de 1940 podemos identificar o professor Clementino Câmara, visto que os diretores assinavam os diplomas dos professores.

Há também o Livro de registro dos alunos diplomados. Nesses livros é possível identificar informações acadêmicas referentes a alguns professores normalistas que colaram grau pela Instituição. Interessados em averiguar e pesquisar o diploma de algum professor específico formado no período.

Segue o Quadro 2, referente ao conjunto de documentos dos Registros de Diplomas:

Quadro 2 – 2º conjunto de documentos: Registro de Diplomas (por ordem de data)

Especificação do documento	Termo de abertura e Diretor
<u>Livro para Registro de Diplomas – 1922 a 1931</u>	- Termo de abertura, 01 de Fevereiro de 1918 - Diretor: Nestor dos Santos Lima.
<u>Registro de Diplomas de Professores Primários no Rio Grande do Norte</u>	- Termo de abertura, 28 de dezembro de 1944. - Diretor: Clementino Câmara.
<u>Livro de Registro de Diplomas de professores primários – 1958 a 1960</u>	- Termo de abertura, Natal, 15 de fevereiro de 1958 - Diretora: Maria Elza Fernandes Sena
<u>Diplomas – ano 1966</u>	- Diretora: Crisan Siminéa
<u>Registros de Diplomas de Magistério - Curso Normal – Instituto de Educação Presidente Kennedy. (1967)</u>	- Diretora: Crisan Siminéa
<u>Registros de Diplomas (1968/1969)</u>	- Diretora: Crisan Siminéa.
<u>Registros de Diplomas de Professor Primário deste Instituto nos anos de 1968 e 1969</u>	- Diretora: Crisan Siminéa.
<u>Registro de Diplomas do ano de 1969</u>	- Diretora: Crisan Siminéa.
<u>Livro de Registro de Diploma de professor do ensino de 1º grau (1º a 4º série)</u>	- Termo de abertura, 30 de Maio de 1975 - Diretora: Crisan Siminéa

Fonte: Elaboração das autoras.

No terceiro conjunto de documentos catalogados podemos identificar Livros que contêm recortes de jornal com informações sobre a Escola Normal de Natal. Esse livro é interessante por se tratar de um “compilado” de notícias referentes à escola, em um momento onde alguns desses jornais podem ter perecido, ou encontrar-se em difícil localização.

Livro de *Registro de visitas do Grupo Escolar Modelo Augusto Severo* datado de 1957 contendo informações a quem se interessar sobre a história do grupo escolar. Livro de *Atas da hora pedagógica da Escola de Aplicação* sob a diretoria de Ezilda Elita do Nascimento, esse livro é interessante para quem quiser informações sobre a escola de aplicação no período, no que compete a informações relacionadas às horas pedagógicas.

Catalogamos também dois Livros contendo *Atas das Reuniões Administrativas e Festividades da Escola de Aplicação* – são livros com

Arquivo escolar do instituto de educação Presidente Kennedy como lugar de memória: fontes para o estudo da história da educação (Rio Grande do Norte, 1908 – 2018)

informações referentes a reuniões administrativas e às festividades que ocorreram na escola. Há também o *interessante Livro de Registro de Histórico 1958/1963*, destinado ao registro histórico da Escola de Aplicação.

A seguir o Quadro 3, com o conjunto de documentos sobre Grupo Escolar e Escola de Aplicação:

Quadro 3 – 3º conjunto de documentos: Grupo Escolar e Escola de Aplicação (ordem da data)

Especificação do documento	Termo de abertura e Diretor
Recortes de Jornais (vários anos)	- <u>Observação:</u> Livro com recortes de jornais com informações sobre a Escola Normal
<u>Livro de Registro de visitas do Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo” – ano 1957</u>	- Termo de abertura, 23 de novembro de 1957
<u>Escola de Aplicação de 1958 a 1962</u>	- Termo de abertura, 26 de Maio de 1958
	- Diretora: Ezilda Elita do Nascimento
<u>Atas das Reuniões Administrativas e Festividades da Escola de Aplicação – 30 de Junho de 1958 a 02 de Maio de 1962</u>	- Termo de abertura, 30 de Junho de 1958 Diretora: Ezilda Elita do Nascimento
<u>Livro de Atas Festivas de 1959 a 1964/1965 -</u> (Destina-se esse livro ao lançamento das atas das festividades da Escola de Aplicação)	- Termo de abertura, 16 de Setembro de 1959
	- Diretora: Ezilda Elita do Nascimento
<u>Livro de Registro de Histórico 1958/1963 -</u> (Destina-se esse livro ao registro histórico da Escola de Aplicação)	- Termo de abertura, 19 de Julho de 1963 - Diretora: Ezilda Elita do Nascimento

Fonte: Elaboração das autoras.

Concluimos nesta sessão, a partir da catalogação dos três conjuntos dos *Livros de Registros*, possibilidades de pesquisa a partir das fontes preservadas no arquivo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. Potencialidades de estudo aos interessados em história da educação. Nessa empreitada, leituras realizadas nos textos da pesquisadora Ana Maria de Oliveira Galvão (1996) orientaram sobre o potencial de fontes como a literatura, a fotografia, os diários de época que acabam por revelar aspectos em geral

negligenciados e pouco perceptíveis em pesquisas baseadas unicamente em documentos oficiais. Esse entendimento nos possibilita alargar as potencialidades de fontes dos arquivos escolares.

Pelo exposto, tomar o arquivo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) como objeto de estudo e lugar de memória, a princípio, pareceu algo próximo, porém imposto um desafio. Pois consideramos a relação entre os arquivos e a escrita da história um longo e sinuoso caminho decifratório de múltiplas possibilidades. Para escrever a história são necessárias fontes, documentos, vestígios. E isso é uma dificuldade quando se trata da escrita histórica (PERROT, 2008, p. 21), em razão da negligência que temos na preservação dos arquivos.

Considerações finais

No decorrer deste trabalho tomamos por objeto de estudo o arquivo escolar do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), atentando às potencialidades de pesquisa em história da educação.

Para tanto, mapeamos e catalogamos parte do acervo preservado, analisando as potencialidades de pesquisa para o estudo da história da educação. Os três conjuntos documentais referem-se às institucionalidades da Escola Normal de Natal (1908); Instituto de Educação (a partir da década de 1950); Instituto de Educação Presidente Kennedy (1965).

Nesse sentido, constatamos a importância da preservação desses arquivos escolares. E concluimos que, a partir dos arquivos escolares como lugares de memória, se tornam possíveis escritas da história da educação. Não é raro se deparar com material sem condições de leitura: perecidos por falta de cuidados adequados em seu armazenamento, destruídos por cupins ou traças. Perecidos pela força do tempo e também do descaso “As fontes. O contato com elas. Esse é o momento em que o historiador é, de fato, um verdadeiro artista. [...] É quando então consegue o contato direto com os rastros do passado.” (COSTA, 2010, p. 2). Nenhum povo se desenvolve sem preservação e patrimônio – é memória.

Chegamos à conclusão desse trabalho que o percurso histórico da Escola Normal de Natal/Instituto de Educação Presidente Kennedy (1965) – durante muitos anos sem espaço físico próprio, sujeito a mudanças, é aspecto a ser

considerado no estudo sobre o acervo preservado. Apesar de todas as transições de espaço, conseguiu preservar parte considerável do arquivo contendo sua historicidade. A história da Instituição é marcada pela ausência de espaço adequado para o seu funcionamento. O problema da falta de um prédio fixo para alojar a Escola Normal perdurou por décadas a fio, até seu definitivo estabelecimento no espaço do Instituto de Educação Presidente Kennedy, a partir de 1965.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Luciene Chaves. *De Escola Normal de Natal a Instituto de Educação Presidente Kennedy (1950-1965): configurações, limites e possibilidades da formação docente*. 2007. 259 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2007.

BRASIL, Presidência da República. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm>. Acesso em: 24 out. 2018.

_____. *Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971*. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692imprensa.htm>. Acesso em: 2 set. 2018.

_____. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>

COSTA, Ricardo da. *O ofício do historiador*. In: *International Studies os Law and Education*. 5, jan/jun, 2010. CEMOrOc – Feusp/IJI – Univ. do Porto, 2010.

FEBVRE, Lucien. *Combates pela História*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

FERNANDES, Francisca Nolasco, 1910. *Menina feia e amarelinha*, Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1973, 152p.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira: *Problematizando fontes em História da Educação*. In: *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 21, jul./dez. 1996, p. 99-118. 1996.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal, ZAIA, Iomar Barbosa, VENDRAMETO, Maria Cristina. *Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da*

educação brasileira. Pro-Posições. Campinas, SP, v.16, n.1(46) – jan./abril. 2005. p. 119.

NASCIMENTO, Maria Cláudia Lemos Morais do. *As diretoras do Instituto de Educação Presidente Kennedy: a feminização da gestão educacional na instituição (Rio Grande do Norte, 1952 – 1975)*. 2017. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

NORA, Pierre. *Entre Memória e História: a problemática dos lugares*. Tradução: Yara Aun Khoury. Projeto História, São Paulo (10). Dez. 1993.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. Tradução Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2008.

RIO GRANDE DO NORTE. Escola Normal de Natal. *Registro de acontecimentos importantes 1958* – assinado pela então diretora Maria Elza Fernandes Sena. Natal, agosto de 1958.

_____. *Livro de posse, desligamento e transferências dos funcionários da escola de aplicação*. Rio Grande do Norte, 1 de Julho de 1963.

_____. Secretaria de Educação e Cultura. *Resumo das atividades da Secretaria de Educação e Cultura (1964-1965)*. Natal, 1964-1965.

_____. Secretaria do Estado. *Livros de pontos dos professores do Instituto de Educação Presidente Kennedy (Rio Grande do Norte, 1968)*.

_____. *Plano curricular e carga horária por série do Instituto de educação presidente Kennedy – Escola Normal – ano de 1973*. Natal, 1973.

_____. *Plano curricular e carga horária por série – do ano: 1973 e 1974*. Rio Grande do Norte, 1973.

SILVA, Francinaide de Lima. *A Escola Normal de Natal (Rio Grande do Norte, 1908-1971)*. 164 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013.